

# No olho da rua

historinhas quase tristes



Georgina Martins  
Ilustrações de Nelson Cruz

Com as historinhas quase tristes de *No olho da rua*, Georgina ganhou o 1º lugar no Concurso Carioquinha da Prefeitura do Rio de Janeiro e Menção Honrosa do Prêmio Adolfo Aizen, da União Brasileira de Escritores.

*No olho das rua – historinhas quase tristes*

© Georgina Martins, 2001

Diretor editorial	Fernando Paixão
Editora	Claudia Morales
Editora assistente	Maria Elza M. Teixeira
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista

ARTE

Capa	Marcos Lisboa
Projeto gráfico e diagramação	Renata Alves de Souza
Editora	Suzana Laub
Editor assistente	Antonio Paulos

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

---

M343n

Martins, Georgina da Costa, 1959-

No olho da rua : historinhas quase tristes / Georgina Martins ;  
ilustrações de Nelson Cruz. - 1.ed. - São Paulo : Ática, 2005  
il.

ISBN 978-85-08-08184-4

1. Literatura infantojuvenil. 2. Menores de rua - Literatura  
infantojuvenil. I. Cruz, Nelson, 1957-. II. Título.

05-0372.

CDD 028.5

CDU 087.5

---

ISBN 978 85 08 08184-4 (aluno)

CL: 731840

CAE: 218619

2017

1ª edição

17ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A.  
Avenida das Nações Unidas, 7221  
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902  
Atendimento ao cliente: (0xx11) 4003-3061  
atendimento@aticascipione.com.br  
www.aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



*Aos anjos da Candelária.*

*Aos meninos e meninas perdidos, nesta Terra do Nunca às avessas,  
e que precocemente perdem a infância sem que nenhum Peter Pan,  
fada ou bruxa possa transformá-los em meninos de verdade.*

*Ao Beto Novaes, que acredita no sonho.*

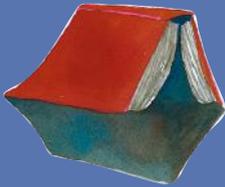
*E a Ivone Cabral, que às vezes se chama Ana e gosta muito de pizza.*

sumário

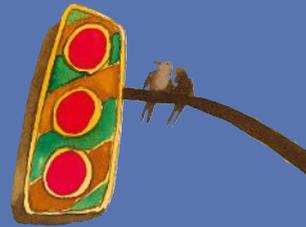
De meninos, de meninas, de mim e daqui 8



Os meninos e a pizza 10



O menino e o livro 22



O menino e o sinal 30



A menina e as balas 36



O menino e o fim 44

# De meninos, de meninas, de mim e daqui

Bem, devo começar me apresentando: meu nome, desde que nasci, é Maria.

Nasci numa madrugada de um dia muito frio, em mil novecentos e antigamente, na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro – naquele tempo, Estado da Guanabara, e hoje, só Rio de Janeiro, sem o São Sebastião. Não que a cidade tenha perdido o nome do santo, mas quase ninguém sabe que Rio de Janeiro vinha depois de São Sebastião, homenagem a um antigo rei de Portugal, D. Sebastião, e ao santo que tem o corpo todo flechado.



Faço questão de dizer que não sou do tempo de D. Pedro; sim, porque, no outro dia, quando eu contava uma história antiga de não sei quando, uma menininha, toda espantada, olhou para mim e perguntou: "É verdade que você se encontrava com D. Pedro quando ia ao Jardim Zoológico?".





Então, é bom que fique claro que eu tenho apenas alguns muitos anos a mais que você, e por isso sei de um monte de histórias que você não conhece, mas juro que não conheci D. Pedro pessoalmente.

Mas por que mesmo que eu estou falando tudo isso? Ah, sim: quero contar para você algumas histórias que se passaram na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, mas que na verdade poderiam ter se passado em qualquer outra cidade.



São histórias de meninos e meninas, às vezes com casa, às vezes sem, mas que, de um modo ou de outro, moram ou zanzam nesta cidade, e que a gente sempre encontra pelas ruas. Alguns vão dizer que são histórias quase engraçadas, outros que são tristes ou quase tristes, e outros, ainda, que são só quase de verdade...

Mas posso jurar que todas elas aconteceram mesmo, não inventei nenhuma! Posso, em algumas, ter aumentado um pouquinho, trocado os nomes das pessoas... agora, inventar, eu não inventei nada... bem... quase nada...



# Os meninos e a pizza



**T**em gente que adora pizza! Eu tenho uma amiga que é assim, não pode ver uma pizza que fica doidinha. Acho que se ela pudesse só comeria pizza.

Eu nem gosto muito. Até como de vez em quando, mas prefiro batata frita. Mas a minha amiga adora. Ela se chama Ana, é enfermeira no Hospital Jesus, um hospital só de crianças que fica lá em Vila Isabel, na parte alta da Oito de Dezembro, bem no finalzinho da rua.

As crianças lá do hospital gostam muito dela – nem choram quando ela aplica injeção! Também, ela promete pizza pra todo mundo! E pode ficar certo de que ela cumpre a promessa.